

# BOLETIM DO MERCADO DA CORTIÇA

## CAMPANHA DE 2015

***unac***



União da Floresta Mediterrânica



PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
RURAL 2014 - 2020



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
A Europa Investe nas Zonas Rurais

## **A UNAC UNIÃO DA FLORESTA MEDITERRÂNICA**

A UNAC representa os interesses dos produtores florestais do espaço mediterrânico português junto das instituições nacionais e europeias, através de uma estratégia de intervenção de cariz técnico-político. Acompanha e analisa todos os processos e iniciativas com relevância e interesse para os seus associados, como é o caso das políticas rurais, florestais, ambientais e fiscais.

Através da UNAC, as organizações de produtores florestais do espaço mediterrânico definem posições comuns sobre temas estratégicos e transversais, desenvolvendo contributos e participações válidas, construtivas e tecnicamente fundamentadas.

Tem uma área territorial de influência de dois milhões de hectares, representando cerca de 700.000 hectares de áreas agroflorestais e cerca de 16.000 produtores.

## **FICHA TÉCNICA**

Edição: UNAC - União da Floresta Mediterrânica

Design Gráfico, Paginação e Preparação Gráfica: Whitespace

Impressão e Acabamento: Whitespace

Tiragem: 1.500 exemplares

Lisboa, Janeiro 2016



## **ÍNDICE**

<b>4</b>	Nota Prévía
<b>4</b>	Sumário Executivo
<b>5</b>	<b>1. Enquadramento</b>
<b>5</b>	<b>1.1</b> Contexto Internacional
<b>5</b>	<b>1.2</b> Contexto Nacional
<b>5</b>	<b>1.3</b> Mercado do Vinho
<b>6</b>	<b>1.4</b> Mercado da Cortiça
<b>7</b>	<b>2. Incidências da Campanha</b>
<b>7</b>	<b>2.1</b> Evolução das Condições Climatológicas no Novénio
<b>9</b>	<b>2.2</b> Incêndios Florestais, Pragas e Doenças
<b>9</b>	<b>2.3</b> Certificação Florestal
<b>10</b>	<b>3. Fatores Determinantes da Estrutura de Custos da Extração de Cortiça</b>
<b>10</b>	<b>3.1</b> Energia
<b>10</b>	<b>3.2</b> Custos Financeiros
<b>10</b>	<b>3.2.1</b> Taxa de Câmbio Euro/Dólar
<b>11</b>	<b>3.2.2</b> Taxas de Juro
<b>12</b>	<b>3.3</b> Custos de Extração
<b>13</b>	<b>4. Caracterização da Campanha de 2015</b>
<b>13</b>	<b>4.1</b> Enquadramento da Campanha
<b>13</b>	<b>4.1.1</b> Oferta
<b>13</b>	<b>4.1.2</b> Procura
<b>13</b>	<b>4.2</b> Resultados do Inquérito
<b>13</b>	<b>4.2.1</b> Caracterização do Universo dos Inquéritos
<b>14</b>	<b>4.2.2</b> Extração e Comercialização
<b>16</b>	<b>4.2.3</b> Qualidade da Cortiça
<b>16</b>	<b>4.2.4</b> Preços de Comercialização



## NOTA PRÉVIA

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A existência de informação atualizada e periódica sobre os mercados florestais é uma componente essencial para o equilíbrio das relações comerciais entre a oferta e a procura de matéria prima. Esta questão ganha ainda maior relevância num contexto de grande concentração industrial, como acontece na fileira da cortiça.

Foi esta questão que determinou que a UNAC implementasse um procedimento de compilação de informação relevante para a caracterização do mercado da cortiça, possibilitando um maior conhecimento das dinâmicas de mercado aos produtores suberícolas.

A UNAC, em conjunto com as suas organizações de produtores florestais filiadas, realiza desde 2007 o Inquérito sobre a Comercialização da Cortiça, que tem possibilitado a recolha junto dos produtores suberícolas de um conjunto de indicadores relativos ao mercado da primeira transação de cortiça.

Esta relevante iniciativa, que constitui a única forma de se obter uma perspetiva das tendências e preços da comercialização da cortiça no decurso da campanha, depende exclusivamente da colaboração dos produtores suberícolas.

Por esse facto, não podemos deixar de agradecer a todos os associados que ao responder ao inquérito confiaram na sua Associação partilhando informações e promovendo o desenvolvimento do setor produtivo suberícola.

Um contexto macroeconómico mais favorável a nível mundial, a manutenção da tendência de recuperação da economia portuguesa, um mercado do vinho que continuou a crescer em volume e sobretudo em valor e, em particular, o comércio externo de cortiça a evidenciar uma tendência efetiva de crescimento em valor (+1% em 2014, tendo atingido os 841 milhões de euros) determinaram um bom sentimento na indústria, com expectativas de existir potencial de crescimento (as exportações de cortiça em 2015 viriam a atingir os 900 milhões de euros).

Este enquadramento positivo teve reflexos no preço médio de comercialização na campanha de 2015, que atingiu os 30,08 €/@ (cortiça extraída), o que representa um aumento de 1,9% face a 2014, mantendo a tendência de recuperação de preço. Por outro lado, o custo médio de extração de cortiça na campanha de 2015 foi de 4,01 €/@, um decréscimo de 3% face ao ano anterior.

Salienta-se ainda que cerca de 7% da cortiça foi transacionada a preços superiores a 40,01 €/@, uma quantidade muito superior à de 2014 (1%) e 2013 (0%).

# 1. ENQUADRAMENTO

## 1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

O crescimento mundial foi mais moderado em 2015 (3,1%) do que no ano anterior (3,3%). A aceleração da atividade económica nas economias avançadas foi contrabalançada pelo abrandamento das economias de mercado emergentes, especialmente da Rússia, do Brasil e da China. Nas economias avançadas, a melhoria dos mercados de trabalho, as condições financeiras e os preços baixos do petróleo potenciaram a manutenção do ritmo de crescimento (Boletim Económico, maio 2016, Banco de Portugal).

Por outro lado, as economias de mercado emergentes mantiveram a tendência de abrandamento devido à descida de preços de matérias-primas e, nalguns casos, de problemas geopolíticos e da aplicação de sanções económicas internacionais, como foi o caso da Rússia.

## 1.2 CONTEXTO NACIONAL

A recuperação da economia portuguesa consolidou-se em 2015, com o aumento da procura interna e das exportações.

A normalização das condições financeiras teve um efeito importante para as empresas portuguesas, salientando-se, em 2015, um aumento significativo dos empréstimos a empresas que obtiveram acesso a financiamento bancário pela primeira vez, bem como uma recuperação gradual dos empréstimos a pequenas e médias empresas (Boletim Económico, maio 2016, Banco de Portugal).

## 1.3 MERCADO DO VINHO

De acordo com a OIV (International Organisation of Vine and Wine) os fatores mais relevantes que caracterizaram o ano de 2015 foram:

- ▶ Área global plantada com vinha continuou a aumentar, atingindo 7.534 mil ha: a China continuou a aumentar sua área confirmando seu lugar como o país com a segunda maior superfície de vinha. Na UE a área diminuiu ligeiramente (-26 mil ha entre 2014 e 2015). Espanha continua a ser um líder claro em termos de área de superfície cultivada com mais de um milhão de hectares (1.021 mil ha), à frente da China (0,82 mil ha) e França (0,78 mil ha);
- ▶ A produção mundial de vinho aumentou 2,2% em relação ao ano anterior, atingindo cerca de 274,4 Mhl em 2015. Com um crescimento de 12% em comparação com o ano anterior, a Itália é o maior produtor do mundo (49,5 Mhl), seguindo-se a França (47,5 Mhl) e Espanha (37,2 Mhl). Os EUA registaram um alto nível de produção (22,1 Mhl) pelo terceiro ano consecutivo. No Hemisfério Sul, registaram-se dinâmicas de produção diferenciadas: uma quebra na Argentina (13,4 Mhl), um aumento no Chile (12,9 Mhl) tendo a produção permanecido estável na Austrália (11,9 Mhl);

► O consumo mundial de vinho estabilizou desde a crise económica de 2008: é estimado em 240 Mhl para 2015, correspondendo a um ligeiro crescimento (0,9 Mhl) em comparação com o ano anterior. Com 31 Mhl, os Estados Unidos da América confirmaram a sua posição como o maior país consumidor global. O consumo foi relativamente estável em Itália (20,5 Mhl) e em Espanha (10 Mhl), mas continuou a decrescer em França (27,2 Mhl);

► O comércio do vinho continuou a crescer em volume e sobretudo em valor: 104,3 Mhl (+1,8%) e 28,3 mil milhões de euros (+10,6%).

## 1.4 MERCADO DA CORTIÇA

No ano passado (2014), o mercado de cortiça apresentou comportamentos positivos, quer a nível interno, quer a nível externo. No mercado interno, e de acordo com o inquérito à comercialização da cortiça realizado pela UNAC, o preço médio atingiu os 29,53 €/€, um aumento de 10,9% face ao ano anterior.

No mercado externo, as exportações portuguesas de cortiça em 2014 mantiveram o crescimento dos anos anteriores, mas de forma mais moderada (+1%), tendo atingido os 841 milhões de euros.

Em 2015, o desempenho foi superior, com as exportações de cortiça a atingirem os 900 milhões de euros, um valor que representou um acréscimo de 7% face a 2014.

Figura - Exportações de Cortiça  
(Fonte: INE)



## 2. INCIDÊNCIAS DA CAMPANHA

### 2.1 EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES CLIMATOLÓGICAS NO NOVÉNIO

A análise à evolução das condições climatológicas no novénio que antecede o ano de 2015 reflete bem as dificuldades associadas ao vigor vegetativo e ao crescimento da cortiça, a par, obviamente, de outros fatores.

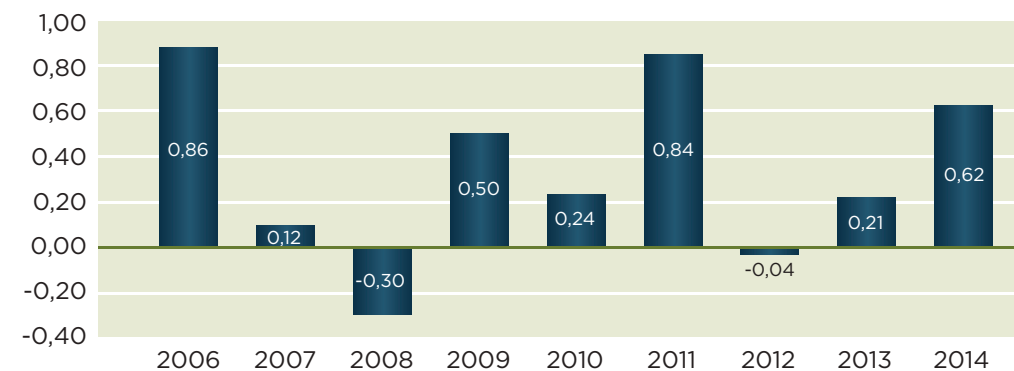
Atendendo à temperatura média anual, e não obstante as naturais variações anuais (ver Figura), é possível constatar que em sete anos do novénio esta foi superior ao valor normal 1971-2000 (15,2 °C).

Figura - Temperatura média (°C) entre 2006-2014  
(Fonte: IPMA)



Isto é particularmente evidente na Figura seguinte, onde as anomalias são quase sempre positivas e, em quatro anos (2006, 2009, 2011 e 2014), de valor expressivo, acima de 0,5 °C.

Figura - Anomalias (em relação ao valor médio 1971-2000) da temperatura média (°C) entre 2006-2014  
(Fonte: IPMA)



Na precipitação anual as evidências são ainda mais significativas relativamente ao impacto na produção de cortiça. Efetivamente, e tendo em consideração o valor médio anual da normal 1971-2000 (882,1 mm) verificamos que em cinco anos deste novénio a precipitação anual foi inferior.

Figura - Precipitação anual (mm) entre 2006-2014  
(Fonte: IPMA)



Quando analisamos em detalhe as anomalias (ver Figura), isto é, os desvios face à média anual da normal 1971-2000, constatamos a dimensão do impacto, com os anos 2007, 2008, 2011 e 2012 a serem classificados como extremamente secos (2007), muito secos (2008) e secos (2011 e 2012), com reduções na precipitação superiores a 25% (da média anual da normal 1971-2000).

Figura - Anomalias (em relação ao valor médio 1971-2000) da precipitação (mm) entre 2006-2014  
(Fonte: IPMA)



Apesar destes dados serem de âmbito nacional, não refletindo as variações regionais e locais da precipitação, os períodos/meses em que a mesma ocorreu e as condições específicas de cada Montado, não deixam de ser elucidativos quanto ao potencial impacto no crescimento da cortiça, uma vez que uma redução da precipitação está associada a uma redução de calibre.

## 2.2 INCÊNDIOS FLORESTAIS, PRAGAS E DOENÇAS

De acordo com o Relatório Anual de Áreas Ardidas e Incêndios Florestais em Portugal Continental (ICNF, 2016), 2015 foi um ano em que os incêndios florestais tiveram um impacto muito residual no montado de sobreiro. Foram registadas em Portugal Continental 15.851 ocorrências, das quais 21% correspondem a incêndios florestais (com área ardida >=1ha) e 79% a fogachos (ocorrências com área ardida <1ha).

A área ardida foi de cerca de 64.412 hectares (37% em povoamentos florestais e 63% em matos), o que representa um decréscimo de 38% face à média dos últimos dez anos (menos 39.837 hectares).

A estimativa para a área ardida de sobreiro é de 477 ha (2% área ardida por espécie florestal em 2015), o que representa uma taxa de incidência de apenas 0,04%.

## 2.3 CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Manteve-se a tendência de procura de cortiças provenientes de explorações com certificação florestal FSC, as quais foram, de uma forma geral, vendidas no início de campanha.

No âmbito dos grupos de certificação das associadas da UNAC, a quantidade total de cortiça certificada extraída em 2015 foi de cerca de 377.278 @, distribuídas da seguinte forma:

Tabela - Cortiça certificada extraída  
(Fonte: UNAC)

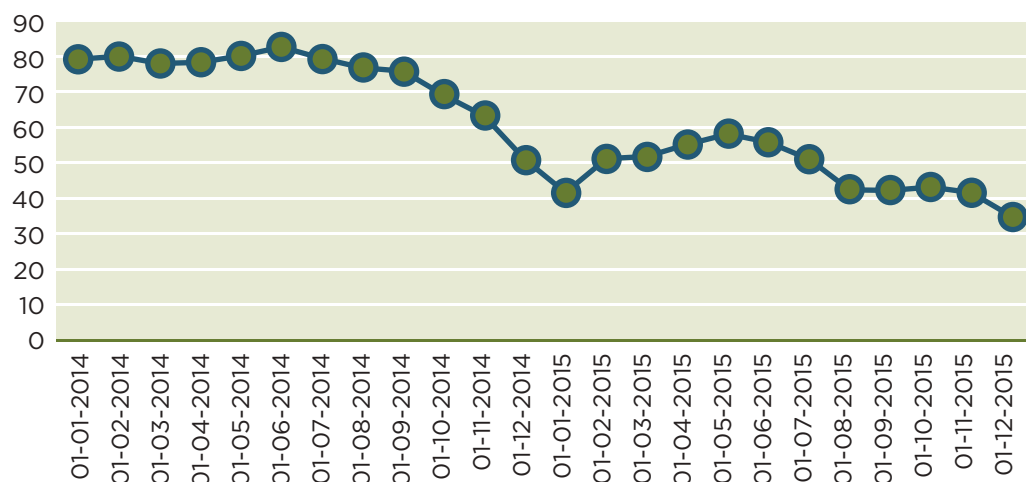
OPF	FSC	PEFC
APFC	162.212 @	n.a.
ACHAR	78.579 @	0 @
AFLOBEI	969 @	0 @
ANSUB	18.569 @	n.a.
AFLOSOR	44.948 @	n.a.
SUBERÉVORA	72.000 @	n.a.
<b>TOTAL</b>	<b>377.278 @</b>	<b>0 @</b>

# 3. FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CUSTOS DA EXTRAÇÃO DE CORTIÇA

## 3.1 ENERGIA

Ao longo do ano de 2015, o preço do petróleo (EUR por barril) manteve a trajetória descendente nos mercados internacionais, iniciada no segundo semestre de 2014. Após uma ligeira inflexão no início do ano, os preços acentuaram a descida, tendo terminado o ano com um valor 34,6 EUR por barril (só em 2009 se tinham registado valores equivalentes). A 31 de dezembro de 2015 o preço do petróleo apresentava uma redução de cerca de 32% face a 31 de dezembro de 2014.

Figura - Preços do petróleo (EUR por barril) entre 2014-2015  
(Fonte: Banco de Portugal)

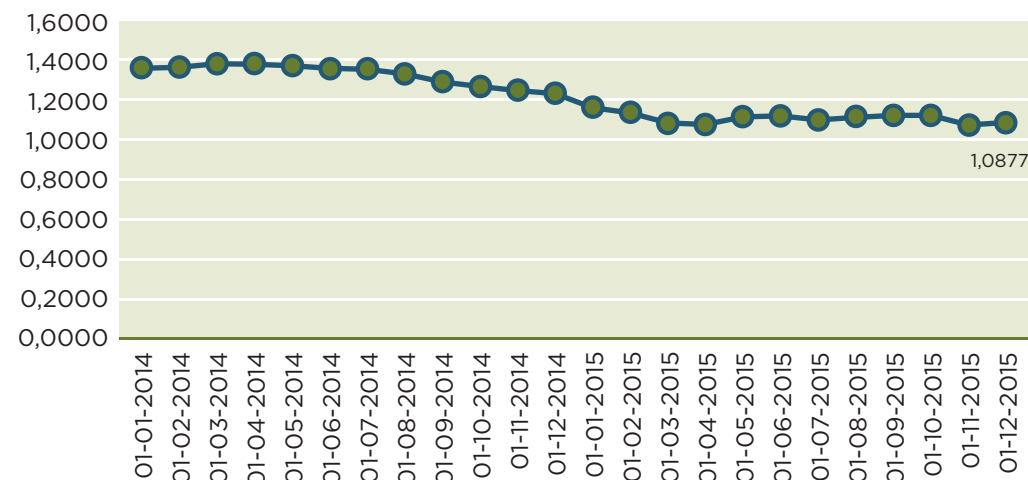


## 3.2 CUSTOS FINANCEIROS

### 3.2.1 TAXA DE CÂMBIO EURO/DÓLAR

Também na cotação euro/dólar foi registada uma depreciação significativa da taxa de câmbio efetiva do euro ao longo de 2015 (redução de 12%), o que é bastante relevante para uma fileira como a da cortiça, fortemente exportadora, uma vez que a torna mais competitiva face aos países fora da área do euro.

Figura - Câmbio mensal EUR/USD 2014-2015  
(Fonte: Banco de Portugal)

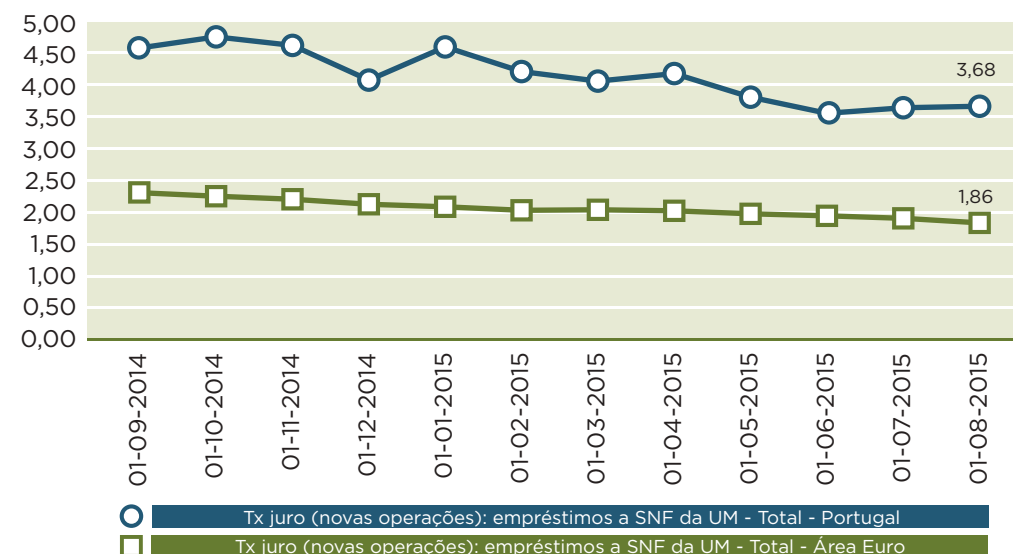


### 3.2.2 TAXAS DE JURO

A tendência de redução gradual da taxa de juro do crédito a sociedades não financeiras em Portugal mantém-se, apesar de um ligeiro acréscimo registado no período de extração de cortiça (junho a agosto de 2015).

As empresas portuguesas ainda enfrentam taxas superiores à média da área do euro (3,68% em Portugal face a 1,86% para a área Euro em agosto de 2015), mas a diferença está a diminuir.

Figura - Taxas de juro de empréstimos a SNF (novas operações) (%)  
(Fonte: Banco de Portugal)





### 3.3 CUSTOS DE EXTRAÇÃO

O custo médio de extração de cortiça na campanha de 2015 foi de 4,01 €/@, um decréscimo de 3% face ao ano anterior.

De salientar também a manutenção da tendência de decréscimo deste relevante parâmetro na estrutura de custos (13,3% do preço médio de comercialização ocorrido em 2015), a qual ocorre desde 2011.

Figura - Custo de extração de cortiça  
(Fonte: UNAC)



## 4. CARATERIZAÇÃO DA CAMPANHA DE 2015

### 4.1 ENQUADRAMENTO DA CAMPANHA

#### 4.1.1 OFERTA

A campanha de comercialização iniciou-se com um baixo stock de cortiça por vender na produção. De facto, a dimensão da extração da campanha de 2014 foi inferior ao ano anterior, o que originou que a quase totalidade da cortiça extraída fosse adquirida pela indústria. Esta procura mais competitiva provocou, inclusive, uma pressão nos preços de aquisição de cortiça, que aumentaram 10,9% face a 2013.

Para 2015, estimava-se uma dimensão da campanha superior à de 2014 em cerca de 800.000@.

#### 4.1.2 PROCURA

Um contexto macroeconómico mais favorável a nível mundial, a manutenção da tendência de recuperação da economia portuguesa, um mercado do vinho que continuou a crescer em volume e sobretudo em valor e, em particular, o comércio externo de cortiça a evidenciar uma tendência efetiva de crescimento em valor (+1% em 2014, tendo atingido os 841 milhões de euros) determinaram um bom sentimento na indústria, com expectativas de existir potencial de crescimento. No período que antecedeu a campanha de extração de cortiça, e onde se concretiza um volume cada vez mais significativo das transações de cortiça, os indicadores foram ainda mais positivos (um aumento de 7,8% das exportações de cortiça em valor face ao semestre homólogo de 2014) tendo contribuído para que as exportações de cortiça atingissem os 900 milhões de euros.

Também a Corticeira Amorim SGPS, o maior player do mercado, havia obtido em 2014 o seu melhor ano de sempre com vendas de 560 milhões de euros e com um resultado líquido de 35,8 milhões de euros, o que representou uma subida de 17,9% face ao ano anterior. Já no primeiro semestre de 2015, que antecede o período de extração de cortiça, as vendas semestrais ultrapassaram também pela primeira vez os 300 milhões de euros (309,2 milhões de euros, um aumento de 7% face ao primeiro semestre de 2014) reforçando um enquadramento favorável.

Assim, a procura de matéria-prima pela indústria foi determinada pelas seguintes tendências:

- ▶ Boa procura de cheio e refugo;
- ▶ Menor procura de delgados;
- ▶ Maior amplitude de preços, com um aumento do valor das melhores cortiças.

### 4.2 RESULTADOS DO INQUÉRITO

#### 4.2.1 CARATERIZAÇÃO DO UNIVERSO DOS INQUÉRITOS

Os inquéritos rececionados no âmbito desta campanha totalizaram 144 respostas, um acréscimo de 11% face ao ano anterior, com uma dimensão total de cortiça extraída de 1.145.487@ (+1,26% do que em 2014). Ainda que o universo dos inquéritos represente realidades muito distintas quanto à dimensão da extração, a quantidade média de cortiça extraída por inquérito foi de 7.955@.

Quanto à distribuição territorial da cortiça transacionada, proveniente de 25 concelhos, verifica-se que a NUT III da Lezíria do Tejo é a que apresenta maior quantidade (32,7%), seguindo-se o Alto Alentejo (23,7%) e o Alentejo Central (22,1%).

Tabela - distribuição territorial da cortiça transacionada

NUTS III	QUANTIDADE DE CORTIÇA TRANSACIONADA (%)	ÁREA DE SOBREIRO (HA)
Alto Alentejo	23,7%	116.501
Alentejo Central	22,1%	164.110
Alentejo Litoral	12,3%	141.373
Lezíria do Tejo	32,7%	103.564
Península de Setúbal	0,2%	21.714
Médio Tejo	4,8%	21.118
Beira Interior Sul	3,9%	20.117

#### 4.2.2 EXTRAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

No âmbito das respostas obtidas, e salientando que o universo abrangido são produtores suberícolas associados das organizações de produtores florestais filiadas na UNAC, mantém-se a tendência obtida em anos anteriores: uma larga maioria dos produtores (84%) opta por assumir a responsabilidade da extração, assegurando o controlo global de uma operação sensível e a qualidade do trabalho executado.

A ação de descortiçamento possui extrema importância porque a forma como é executada determina também a qualidade e as produções futuras. Danos no entrecasco, provocados por descortiçamentos mal executados, vão reduzir a superfície produtiva do sobreiro e podem favorecer a penetração de pragas e doenças.

Relativamente à forma de comercialização, é evidente o claro predomínio pela pesagem, com ou sem empilhamento, que totaliza 93,7% das transações. A cubicagem, e excetuando os valores obtidos em 2014, mantém-se abaixo dos 10% nos últimos cinco anos.

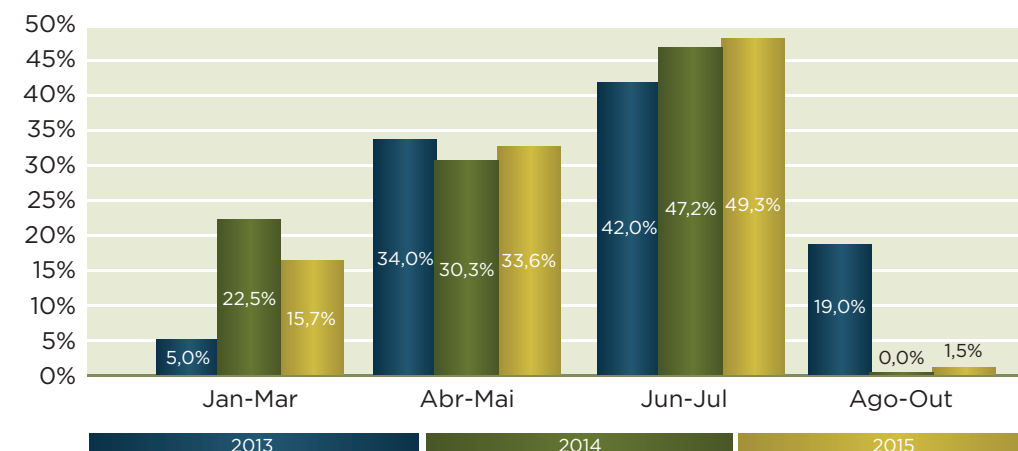
No entanto, salienta-se que ainda ocorrem muitos acordos de pesagem com descontos de humidade significativos, entre os 16% e os 20%, que, na prática, representam uma alteração do preço por @ acordado penalizando, em regra, os produtores suberícolas.

Tabela - Forma de comercialização da cortiça transacionada

FORMA DE COMERCIALIZAÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015
Carregamento (não empilhada mas pesada)	37,0%	28,1%	33,3%	39,5%	41,1%
Cubicagem (empilhada e cubicada)	5,6%	8,1%	9,8%	19,8%	6,3%
Pesagem (empilhada e pesada)	57,4%	63,7%	56,9%	40,7%	52,6%

Quanto ao momento de comercialização, constata-se que cerca de 49% das transações ocorreram no período que antecede o período de extração (janeiro-maio), reforçando a tendência crescente dos últimos anos de antecipação do período de comercialização.

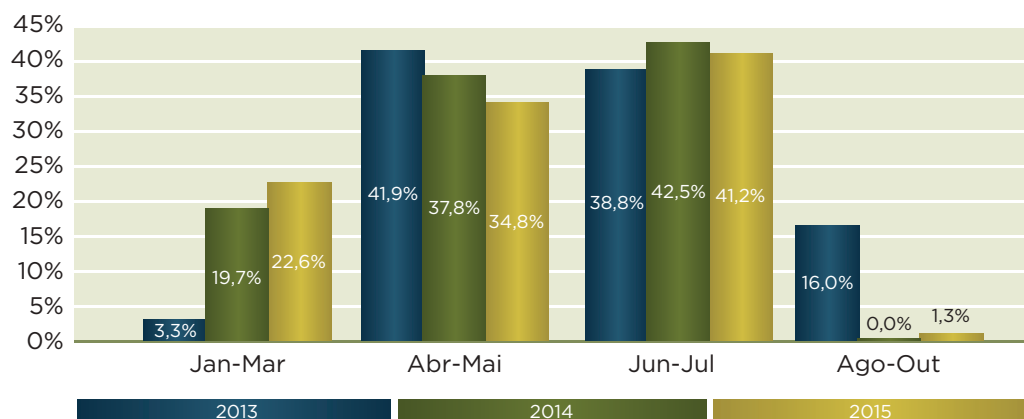
Figura - Evolução do n.º de vendas de cortiça ao longo da campanha



A mesma tendência ocorre, como seria expectável, para a quantidade de cortiça transacionada, em que 57,4% da quantidade de cortiça foi comercializada antes da extração (janeiro-maio). Salienta-se em particular a tendência de aumento ocorrida no primeiro trimestre.



Figura - Evolução da quantidade de cortiça transacionada ao longo da campanha



#### 4.2.3 QUALIDADE DA CORTIÇA

Da análise à qualidade média da cortiça extraída em 2015 constata-se a existência de uma significativa proporção de cortiça para granular (30%), de valorização inferior.

Tabela - Qualidade média da cortiça extraída (%)  
(Fonte: APFC)

QUALIDADE DA CORTIÇA	2015
Cortiça rolhável	34%
Cortiça delgada	36%
Cortiça para granular (refugo)	30%

**NOTA:** tomando como referência os resultados obtidos pela Campanha de Amostragem de Cortiça da APFC - Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limitrofes, que incidiu em 35 propriedades, com uma extração total de cortiça estimada de 250.850 @.

Tal como ocorrido nos anos anteriores, a cobrilha mantém-se como o defeito mais desvalorizador da qualidade da cortiça, aparecendo em 38% dos sobreiros amostrados.

#### 4.2.4 PREÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO

O preço médio de comercialização de cortiça extraída na campanha de 2015 foi de 30,08 €/@ (cortiça extraída), o que representa um aumento de 1,9% face a 2014, mantendo a tendência de recuperação de preço.

É de salientar que na sequência da crise económica e financeira ocorrida em 2008, o preço da cortiça, que já evidenciava uma tendência de quebra, teve uma redução abrupta em 2009 (11,1%), ano em que se registou um dos valores mais baixo dos últimos 15 anos (25,09 €/@).

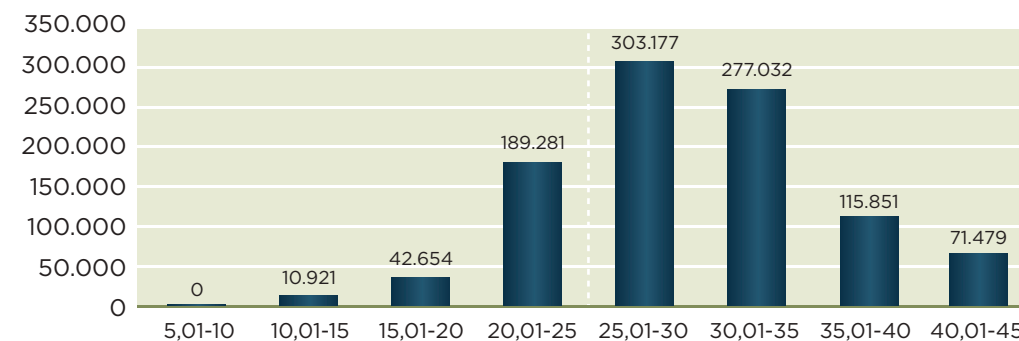
Figura - Evolução do preço médio de cortiça entre 2008 e 2015 (€/@ em pilha)



Da análise à distribuição da quantidade de cortiça comercializada por classes de preços em 2015 verifica-se que 76% da cortiça foi vendida a preços superiores a 25,01 €/@ e que apenas 5,3% da cortiça foi vendida a preços inferiores a 20,00 €/@. Salienta-se ainda que cerca de 7% da cortiça foi transacionada a preços superiores a 40,01 €/@.

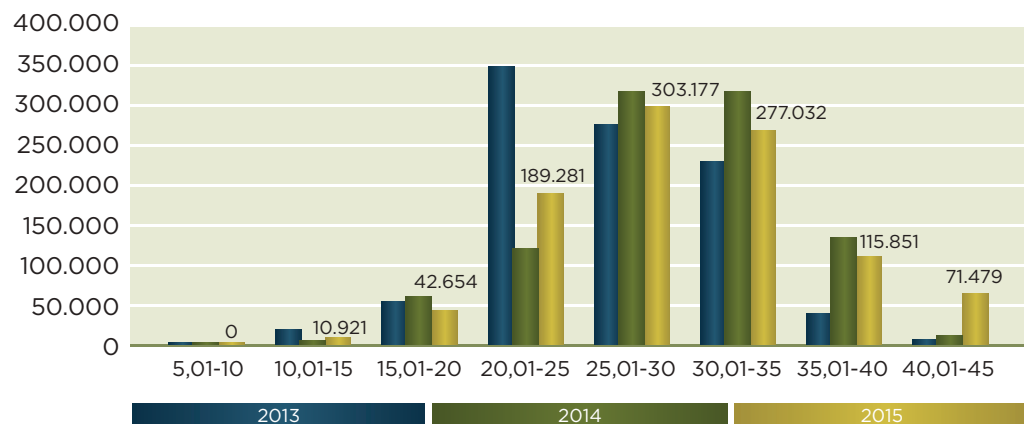
Ainda assim, é de salientar que cerca de 24% da quantidade de cortiça foi comercializada a preços inferiores a 25,00 €/@, o limiar de rentabilidade para as cortiças dos Montados localizados na Bacia do Tejo e Sado (limiar de rentabilidade é superior em condições de Serra ou outras condições edáficas).

Figura - Distribuição da quantidade de cortiça comercializada por classes de preços em 2015 (@)



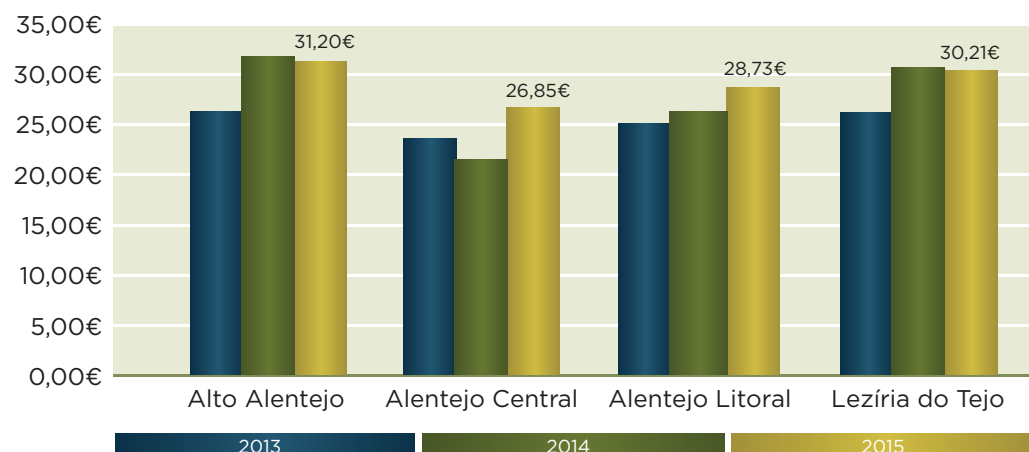
Analisando o período 2013-2015 fica patente a já referida tendência de recuperação de preço de cortiça: existe uma redução das quantidades transacionadas nas classes de preços inferiores (muito evidente na classe de preços 20,01-25,00 €/@, que representava 35% da quantidade de cortiça comercializada em 2013, quando em 2015 apenas representa 19%) e um aumento nas classes de preços superiores (por exemplo, no que será o caso mais evidente, a cortiça que foi transacionada a preços superiores a 40,01 €/@, que era inexistente em 2013, e que representou 7% do total da cortiça transacionada em 2015).

Figura - Distribuição da quantidade de cortiça comercializada por classes de preços entre 2013 e 2015 (@)



Por fim, e analisando o preço médio da cortiça para as quatro principais NUT III, constata-se que foi no Alto Alentejo que os preços médios atingiram os valores mais elevados, tal como em 2013 e 2014, seguindo-se a Lezíria do Tejo. O Alentejo Central foi, tal como nos anos anteriores, a NUT onde se obteve o preço médio mais reduzido (26,85€/@), cerca de 14% inferior ao preço mais elevado (Alto Alentejo).

Figura - Preço médio de cortiça por NUT (€/@ em pilha)





***unac***



União da Floresta Mediterrânica

R. Mestre Lima de Freitas 1, 1549 - 012 Lisboa

Tel.: +351 21 710 00 14 | Fax: +351 21 710 00 37

E-mail: [geral@unac.pt](mailto:geral@unac.pt)

[www.unac.pt](http://www.unac.pt)